

## **MONITORIA EM FARMACOLOGIA: CASOS CLÍNICOS E FÓRUNS DE DISCUSSÃO**

**VALTER ANDRE MACHADO MINHO JUNIOR<sup>1</sup>; ADRIANA LOURENÇO DA SILVA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – psi@valtermachado.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – adrilourenco@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A monitoria acadêmica é uma oportunidade para desenvolvimento discentes tanto daqueles que assumem a posição de monitor quanto para aqueles que querem se aprofundar nos conteúdos estudados. Nesse sentido, o Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem como objetivo promover ações contínuas que contribuam no combate à reaprovação, à retenção e à evasão nos cursos de graduação (UFPEL, 2018a). O presente trabalho resulta da experiência como monitor pelo Programa de Monitoria da UFPel, regulamentado pela Resolução nº 32/2018, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) da UFPel (UFPEL, 2018b).

Para executar as atividades de monitoria, o monitor dispôs de 20 horas semanais e recebeu uma bolsa mensal no valor de R\$400,00. As atividades de monitoria foram desenvolvidas de forma remota. As disciplinas atendidas foram Psicofarmacologia, do curso de Psicologia, e Farmacologia, do curso de Enfermagem. Durante o semestre, as principais atividades desenvolvidas foram o acompanhamento das aulas síncronas de Psicofarmacologia, a criação de casos clínicos, as reuniões de reforço, o controle de participação nos fóruns das disciplinas e o assessoramento às docentes mediante atendimento dos discentes no *chat* do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O objetivo geral da monitoria foi contribuir para o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de Farmacologia e Psicofarmacologia. Para isso, os objetivos específicos foram: assessorar a docente na elaboração de recursos didáticos; oferecer aulas de reforço para os discentes; estimular a discussão dos tópicos estudados.

### **2. METODOLOGIA**

As atividades de monitoria foram oferecidas para três turmas, duas de Farmacologia, composta por discentes do curso de Enfermagem; e uma turma de Psicofarmacologia, composta por discentes do curso de Psicologia. A monitoria ocorreu de março a junho de 2022. Para atingir os objetivos estabelecidos, o monitor propôs para as turmas horários para reuniões semanais de reforço, elaborou questões e casos clínicos e assessorou a docente no acompanhamento dos fóruns.

As questões e os casos clínicos foram desenvolvidos com base em GOLAN et al (2014), STAHL (2014) e OLIVEIRA, SCHWARTZ e STAHL (2015). Assim, semanalmente, as atividades foram disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Primeiro, as atividades ficavam disponíveis; dois dias depois, as respostas eram divulgadas. Então, na aula síncrona da semana seguinte, os estudantes tinham a oportunidade de fazer questionamentos sobre as atividades.

Além disso, a participação nos fóruns também foi estimulada e monitorada. Semanalmente, os discentes deveriam fazer, pelo menos, uma participação no

fórum. Essa publicação no fórum serviu para registro de presença e para que a docente pudesse tirar dúvidas na aula seguinte.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A turma T1 de Farmacologia foi composta por 54 estudantes; já a turma T2 foi composta por 52 estudantes. A turma de Psicofarmacologia foi composta por 60 discentes. No total, o monitor atendeu um grupo de 166 discentes ( $N = 166$ ). As aulas das turmas de Enfermagem aconteceram no período da manhã; enquanto as aulas da Psicologia foram noturnas. As turmas da Enfermagem tiveram 13 atividades obrigatórias de participação no fórum; enquanto a turma da Psicologia teve que fazer 8 participações.

A partir da solicitação dos discentes da disciplina de Psicofarmacologia, foram criados exercícios para prática dos conteúdos estudados. O objetivo da elaboração desse material foi estimular as discussões sobre os tópicos das aulas e facilitar a associação entre teoria e prática. O uso de casos clínicos na educação na área da saúde é amplamente reconhecido como um método que impacta o aprendizado desde o aumento do conhecimento até resultados mais complexos como a melhora nos cuidados aos pacientes (MCLEAN, 2016). Esse recurso também é utilizado para o ensino de farmacologia. Os principais benefícios do uso de casos clínicos para esse componente curricular é o desenvolvimento do raciocínio crítico com a integração da realidade dos sujeitos referidos nos casos em estudo (VORA e SHAH, 2015). VORA e SHAH (2016) também identificaram um aumento do interesse no assunto por parte dos estudantes como um efeito do ensino de conceitos de farmacologia com o uso de casos clínicos.

Os estudantes receberam dois casos clínicos: um com foco nos conteúdos de Farmacocinética e outro com foco em Farmacodinâmica. Nas semanas seguintes, receberam quatro grupos de questões: Ansiolíticos (15 questões), Antidepressivos (16 questões), Hipnóticos (20 questões), Antipsicóticos e Estabilizadores de Humor (11 questões). No total, foram disponibilizadas 62 questões, incluindo tarefas de múltipla-escolha, verdadeiro/falso, dissertativas e estímulos à pesquisa.

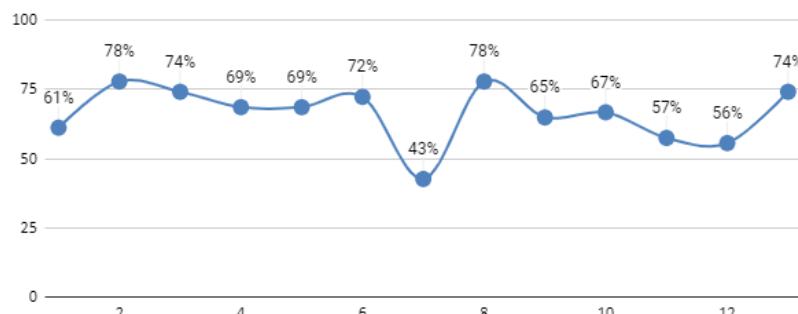
Os casos clínicos foram discutidos integralmente durante as aulas síncronas das semanas seguintes ao envio das atividades. Já as questões foram corrigidas pelos próprios estudantes com base no gabarito disponibilizado 2 dias após o envio de cada atividade. Além disso, na aula síncrona da semana seguinte à tarefa, os estudantes dispunham de 30 minutos para discutir as questões. Assim, o monitor e a docente estiveram à disposição para explicar os detalhes das questões e resolver as dúvidas dos discentes.

No entanto, ao longo do semestre, a participação dos estudantes no momento da discussão reduziu. Tal redução foi notada a partir de uma redução no número de perguntas feitas ao monitor e à docente. Quando perguntados, os estudantes afirmaram que não haviam resolvido as questões e que as estavam guardando para usar como revisão na época da prova objetiva. Dessa forma, notou-se uma menor adesão dos estudantes à proposta durante o andamento do semestre.

Além disso, apenas duas estudantes, ambas da turma de Psicofarmacologia, fizeram agendamentos para aulas de reforço do conteúdo. Foram feitos, portanto, 10 reuniões semanais de 1 hora. Comparativamente, houve uma procura maior pela assessoria do monitor pelo chat do AVA. Os principais assuntos tratados foram de âmbito administrativo, como confirmação das datas das atividades, justificativas para faltas e solicitações de verificação de notas.

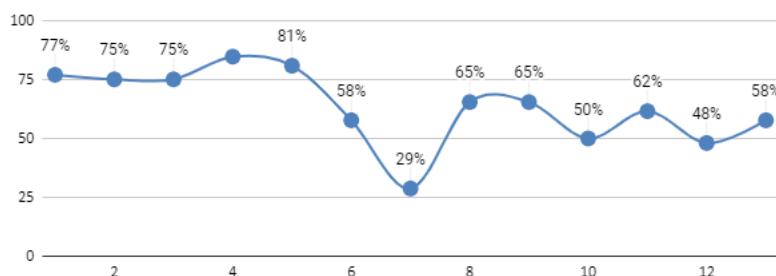
A Figura 1, abaixo, apresenta o percentual de participação dos discentes da turma T1 de Farmacologia nos 13 fóruns.

**Figura 1.** Participação da turma T1 (N= 54) nos fóruns de Farmacologia.



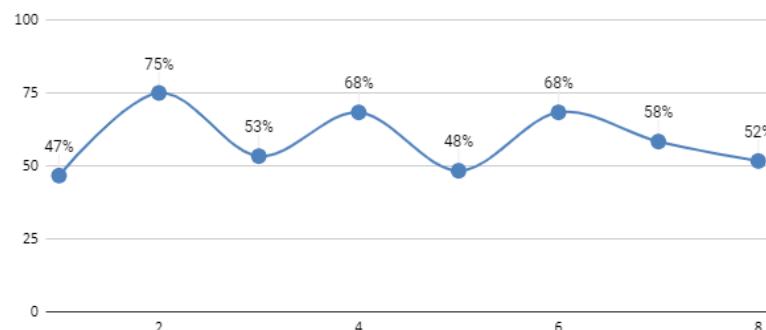
A Figura 2, abaixo, mostra o percentual de participação dos estudantes da turma T2 de Farmacologia nos 13 fóruns.

**Figura 2.** Participação da turma T2 (N= 52) nos fóruns de Farmacologia.



Já a Figura 3, abaixo, representa o percentual de participação dos discentes do curso de Psicologia na disciplina de Psicofarmacologia nos 8 fóruns.

**Figura 3.** Participação da turma de Psicofarmacologia (N= 60) nos fóruns.



A partir da análise dos percentuais de participação dos discentes em cada fórum, nota-se um padrão de variação semelhante nas três turmas. A maior queda, nas turmas de enfermagem, foi no fórum sobre Glicocorticoides (nº 7), que foi aberto na mesma semana do fórum sobre anti-inflamatórios não-esteroidais e opioides (nº 6). Nessa semana, portanto, os estudantes deveriam ter feito duas participações, mas apenas 43%, na T1, e 29% na T2 fizeram uma segunda questão.

Além disso, é possível comparar as turmas, considerando a diferença do número de estudantes e do número de fóruns propostos. A T1 teve 66% de participação nos fóruns; a T2 teve 64%; e a turma de Psicofarmacologia teve 59%. O percentual de participação dos discentes de cada turma foi obtido a partir da divisão do número total de participações obtidas pelo número de participações esperadas.

Nota-se, com isso, que os discentes da T1 foram os que mais participaram dos fóruns programados. Já a turma da Psicofarmacologia, apesar de ter um número significativamente menor de fóruns ( $N= 8$ ) e maior de alunos ( $N = 60$ ), foi a que menos participou da atividade. É notável, ainda, que essa também é a turma com menor carga horária da disciplina-alvo (30 horas); enquanto as turmas da Farmacologia têm 60 horas. Finalmente, o rendimento acadêmico de cada turma foi: T1 com 86,79% de aprovação; T2 com 78,43%; e a turma de Psicofarmacologia com 80% de aprovação.

#### **4. CONCLUSÕES**

O uso de casos clínicos e fóruns de discussão durante a monitoria possibilitaram ao discente-monitor a experiência de estimular os demais estudantes em relação ao aprendizado contínuo e ao aprofundamento gradual dos temas. Além disso, resultaram em meios para o desenvolvimento do raciocínio crítico e delimitação da exploração dos novos aprendizados por parte dos discentes.

No entanto, a ausência de parâmetros de mensuração da qualidade das atividades realizadas impossibilita a elaboração de inferências sobre os métodos utilizados. Sugere-se, então, que, nas próximas experiências de monitoria em farmacologia, sejam estabelecidos objetivos específicos e critérios de qualidade para as atividades. Para essa avaliação, podem ser usados dados como autorrelato de motivação por parte dos estudantes, questionários de feedback após cada aula ou atividade de monitoria, bem como considerar a participação nas atividades de monitoria como uma das avaliações do semestre.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- GOLAN, David E.; TASHJIAN, Armen H.; ARMSTRONG, Ehrin J.; ARMSTRONG, April W. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia.** 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- MCLEAN, Susan F. Case-Based Learning and its Application in Medical and Health-Care Fields: A Review of Worldwide Literature. *J Med Educ Currc Dev*, v. 3,p. JMECD.S20377, 2016.
- OLIVEIRA, Irismar R.; SCHWARTZ, Thomas; STAHL, Stephen M. **Integrando psicoterapia e psicofarmacologia: manual para clínicos.** Porto Alegre: Artmed, 2015.
- STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia - Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas.** 4<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- UFPEL. **Monitoria.** Portal da UFPEL, Pelotas, 2018a. Acessado em 1 de ago. 2022. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cec/monitoria/>
- UFPEL. **Resolução nº 32,** de 11 de Outubro de 2018 - Aprova as Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPEL. UFPEL, Pelotas, 2018b. Acessado em 1 de ago. 2022. Online. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI\\_UFPEL-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPEL-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf)
- VORA, Mukeshkumar B., SHAH, Chinmay J. Case-based learning in pharmacology: Moving from teaching to learning. *Int J Appl Basic Med Res*, v. 5, suppl 1, p. S21-S23, 2015.